



CURSO DE ODONTOLOGIA

GABRIELA NÓBREGA FERNANDES OLIVEIRA

**ABORDAGEM LÚDICA PARA CONDICIONAMENTO ODONTOLÓGICO EM
PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

LUDIC APPROACH ON ODONTOLOGIC CONDITIONING FOR PEOPLE
WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

SALVADOR

2024.2

GABRIELA NÓBREGA FERNANDES OLIVEIRA

**ABORDAGEM LÚDICA PARA CONDICIONAMENTO ODONTOLÓGICO EM
PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**
LUDIC APPROACH ON ODONTOLOGIC CONDITIONING FOR PEOPLE
WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

Artigo apresentado ao Curso de
Odontologia da Escola Bahiana de
Medicina e Saúde Pública como
requisito parcial para obtenção do
título de Cirurgião Dentista.

Orientadora: Profa. M^a Norma Lúcia
Luz Sampaio

SALVADOR

2024.2

DEDICATÓRIA

Primeiro, dedico com imenso amor esse trabalho e todo meu esforço ao meu pai, Rubens Fernandes Oliveira, que é a minha maior inspiração como profissional empático e humano e me ofertou, juntamente a Deus, todos os caminhos para que eu chegasse até aqui, e a minha mãe Maria das Graças Nóbrega Fernandes Oliveira que sempre nos proporcionou a oportunidade de focar nos nossos estudos e desenvolvimento profissional nos acolhendo com muito carinho. Dedico também, esse trabalho e toda minha formação ao meu irmão, Iure Nóbrega de Farias, o cirurgião-dentista que me fez almejar essa linda profissão. Por fim, dedico a toda minha família e me impulsiona a querer ser uma profissional mais dedicada e amorosa.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus por todos os caminhos que me foram ofertados, todos os aprendizados e vivências que me trouxeram até aqui para a realização desse sonho e por ter a família harmônica e amorosa o que sempre me possibilitou as melhores condições para me concentrar nos meus estudos e crescimento profissional.

Em segundo lugar, agradeço ao meu pai por todos os bons exemplos, tanto pessoais como profissionais, que me fizeram desejar uma profissão onde pudesse zelar e ajudar outras pessoas assim como ele.

Também, agradeço a minha mãe por sempre ofertar seu colo para acolhimento e cuidado concedendo, a mim e aos meus irmãos, estabilidade indispensável para um bom estudo, além das melhores condições para dedicação exclusiva aos mesmos.

Indispensavelmente, agradeço a toda minha família pelos bons exemplos e por todos estarem sempre dedicados a manter sempre a paz e tranquilidade no nosso lar, moldando meu caráter para ser uma mulher honesta, dedicada e segura.

Por fim, agradeço a minha orientadora, Profa. Ma. Norma Lúcia Luz Sampaio por ter me guiado por toda a trajetória desse trabalho e a todos os professores presentes na minha formação por todos os conhecimentos passados a mim que me trouxeram até aqui e me levarão muito mais a diante.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento trazendo obstáculos na comunicação, interação social, alterações de linguagem e motoras, e em padrões de comportamento. As abordagens lúdicas são alternativas para o melhor condicionamento comportamental e psicológico dos pacientes, sobretudo no ambiente odontológico, oferecendo aos profissionais cirurgiões-dentistas outras estratégias, fora as contenções físicas, ansiolíticos e sedativos para obter a colaboração das pessoas com TEA. **Objetivos:** Fomentar a confiança dos dentistas no atendimento desses pacientes facilitando seu condicionamento por meio das abordagens lúdicas, melhorando a relação das pessoas com TEA com os atendimentos odontológicos, prevenindo patologias e restabelecendo a condição de saúde bucal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, que reuniu artigos de base por meio das plataformas BVS e PubMed com período entre 2005 e 2022. **Conclusão:** Embora as abordagens lúdicas não garantam a eliminação do uso de medicações ansiolíticas ou outras formas de condicionamento, conclui-se, por meio dessa revisão de literatura, que podem contribuir significativamente para reduzir a necessidade dessas intervenções mais invasivas. Destacando a importância da integração com terapia ocupacional e de equipes multidisciplinares, que demonstram eficácia crescente na melhoria do condicionamento social das pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Odontológico, Dental, Condicionamento, Saúde Bucal, Cirurgiões, Dentistas,

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that brings challenges in communication, social interaction, language and motor skills, and in behavioral patterns. Ludical approaches are alternatives for improving the behavioral and psychological conditioning of patients, especially in the dental environment, providing dental professionals with strategies beyond physical restraints, anxiolytics, and sedatives to gain the cooperation of individuals with autism. **Objectives:** To foster dentists' confidence in treating these patients by facilitating their conditioning through ludical approaches, improving the relationship between individuals with ASD and dental care, preventing pathologies, and restoring oral health. **Methodology:** This is a literature review that gathered articles from databases using the BVS and PubMed platforms, covering the period from 2005 to 2022. **Conclusion:** Although ludical approaches do not guarantee the elimination of anxiolytic medications or other forms of conditioning, this literature review concludes that they can significantly contribute to reducing the need for more invasive interventions. It highlights the importance of integration with occupational therapy and multidisciplinary teams, which have shown increasing efficacy in improving the social conditioning of individuals with Autism Spectrum Disorder.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, Dental, Dental, Conditioning, Oral Health, Surgeons, Dentists, Conditioning and Spectrum Disorders, Oral Health, Dentists.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	10
3. REVISÃO DE LITERATURA	11
4. DISCUSSÃO	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

**ANEXO A – ABORDAGENS LÚDICAS PARA ATENDIMENTO EM
CONSULTÓRIO**

ANEXO B – FICHA AUXILIAR DE ANAMNESE

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se pela alteração do neurodesenvolvimento que pode ocasionar em dificuldades nas habilidades comunicativas, de interação no modelo convencional, alterações de linguagem e motoras, além de padrões de comportamento repetitivos e restritivos. ^{1,2,3}

Segundo a Cartilha “Entendendo o TEA” da Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU), o diagnóstico deve ocorrer preferencialmente por um neuropediatra ou psiquiatra infantil, visto que seus sintomas se manifestam até os 3 anos de idade.^{3,10} O diagnóstico é realizado por meio de avaliação clínica do comportamento e exame físico, incluindo avaliação auditiva, fonológica, de cognição e equilíbrio. Quanto ao tratamento de pacientes com TEA, o acompanhamento deve ser interdisciplinar, contando com tratamento psicológico e psiquiátrico, fonoaudiólogo, terapeutas e outros profissionais, a depender das necessidades individuais de cada paciente, devido às alterações causadas pela neurodivergência.³

Ainda quanto ao tratamento multidisciplinar é indispensável o acompanhamento odontológico, já que muitas vezes pessoas com TEA podem ter uma higiene oral menos eficaz, seja por hipersensibilidade a escova dentária, falta de destreza manual suficiente, alimentação cariogênica ou por intolerância ao sabor do dentífrico. Pensando na qualidade de vida e saúde desses pacientes as visitas ao dentista devem ser regulares de forma a prevenir cáries, cálculo dental, gengivites e periodontites, além de outras patologias que podem ser previamente diagnosticadas e tratadas.^{4,5}

Existem diferentes técnicas e tecnologias que facilitam e melhoram o tratamento e as condições de vida das pessoas com TEA, como a substituição de cadarços por velcro para pacientes com dificuldades motoras; digitação por voz para pacientes com dificuldade na escrita; assistentes virtuais; programas de leitura narrada; audiolivros; apresentações digitais multissensoriais; e aplicativos que auxiliam o entendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista nas mais diversas situações. ^{5,6}

Ainda no âmbito da Odontologia, tem-se o aplicativo¹² de smartphone da Dra. Adriana Zink, cirurgiã-dentista, que, com fotografias e ilustrações que evidenciam o passo a passo do atendimento, possibilita a previsão da consulta de forma lúdica. A previsibilidade ofertada gera maior conforto e segurança aos pacientes, podendo facilitar assim o condicionamento odontológico.

Outros métodos para o tratamento de pacientes com TEA no ambiente odontológico podem abraçar artifícios lúdicos, como alternativa para sedação com óxido nitroso e estabilizações físicas protetivas que são importantes, mas não a única opção.⁸ Essas alternativas para quando o uso de técnicas mais invasivas não for necessário incluem musicoterapia; aromaterapia, que reduz o estresse, causa familiaridade e maior segurança; os fantoches que podem ilustrar o que acontecerá na consulta; e o atendimento individualizado que visa adequar o consultório e o procedimento, seja utilizando do hiperfoco do paciente, caso haja um, ou reduzindo luz e sons mais intensos que possam vir a incomodar.6,9,10

No condicionamento odontológico de pessoas com Transtorno do Espectro Autista é indispensável o conforto e a redução da ansiedade do paciente para que seja possível a consulta sem traumas. Por isso a elaboração de diversas técnicas e tecnologias é necessária para a otimização do atendimento e conduta com pacientes.^{6,7}

Há um desconhecimento pela maioria dos cirurgiões-dentistas quanto a como conduzir um atendimento com pacientes com transtorno do espectro autista, gerando, muitas vezes, maior desconforto para o profissional e para o paciente. Diante disso, o propósito desse trabalho é elucidar e auxiliar, através de uma revisão literária, quanto ao melhor atendimento desse público por meio da exposição de possibilidades lúdicas para a abordagem clínica, trazendo mais previsibilidade e conforto nessa interação.

2 METODOLOGIA

Para a devida elaboração dessa revisão de literatura e elaboração da cartilha “Abordagens Lúdicas para Condicionamento em Consultório”, usou-se como estratégia de busca a pesquisa por meio das fontes de dados eletrônicas BVS e PubMed com período entre 2005 e 2022. Foram utilizadas as palavras-chave TEA, Odontológico, Dental, Condicionamento e Transtorno do Espectro Autista e suas variáveis pelo DeCS nos idiomas português, espanhol e inglês, tendo a cartilha “Entendendo o TEA”, 3ª edição (2017) por Moral A. et al” como principal norteadora. Como critério de inclusão, têm-se estudos, artigos ou cartilhas que abordem o processo do atendimento odontológico de pacientes diagnosticados com TEA e estudos, artigos ou cartilhas que proponham ou documentem a abordagem lúdica para o condicionamento odontológico do paciente diagnosticado com TEA. Já como critérios de exclusão, estudos que não respondam ao objetivo da pesquisa e estudos cujo título ou resumo não correspondam à temática do trabalho.

3 REVISÃO LITERATURA

O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento de origem biológica que pode gerar diversas consequências.¹³ A Classificação Internacional de Doenças, CID-11 traz que o transtorno do espectro autista se classifica com base na ausência ou não de acometimento de desenvolvimento intelectual e no grau de acometimento na capacidade de comunicação, podendo ser leve, prejudicada ou ausente, além dos transtornos especificados e não especificados. Somado a isso, no que diz respeito à percepção externa do TEA, seu diagnóstico é amplo, visto que cada indivíduo portador do transtorno pode apresentar manifestações divergentes, por exemplo: quanto à interação social, podendo ter pouco interesse por atividades em grupo, não compreender os sentimentos alheios, ignorar outras crianças, além de buscar atividades individuais. Já no âmbito da comunicação podem possuir consequências tanto na linguagem verbal, quanto não verbal, como dificuldades em compreender gírias, ironias e usos figurativos, manter conversações longas, é comum a repetição de palavras de forma estereotipada, apresentar dificuldades de compreensão de palavras e vocalização de frases de forma cantada ou uso de tom interrogativo em frases afirmativas.

Ademais, no meio social apresentam fixação por rotinas, seletividade alimentar e preocupação excessiva com objetos, partes do corpo e padrões de organização individuais, movimentos estereotipados como bater palma, balançar-se em movimento rítmico, caminhar na ponta dos pés e evitar contato visual. Quanto ao humor há exacerbações de estresse, impulsividade e hiperatividade, o que confere ao TEA diversas formas de percepção externa. Assim, essa variedade de externalizações que se apresentam associadas ou não gera essa ampla gama para o diagnóstico de pessoas com TEA, necessitando então de maior atenção, análise e equipe multiprofissional para identificação do transtorno.

O Transtorno do Espectro Autista não tem cura, porém suas consequências podem ser amenizadas com o devido tratamento interdisciplinar. A psicoterapia é indispensável nesse processo, visto que é responsável por incentivar comportamentos sociais, a leitura, a escrita e a matemática, além de estimular a higiene pessoal e auxiliar a expressão de emoções de forma menos estereotipada, compreensível e com maior controle de emoções. A fonoaudiologia é uma forte associada no desenvolvimento da fonação e

linguagem não verbal, visto que esses pacientes podem apresentar dificuldades de desenvolvimento da fala. Além disso, tem-se também a fisioterapia para aprimorar atividades motoras como andar, sentar-se, segurar objetos e possuir maior destreza nas mãos, possibilitando por exemplo melhor condição para higiene oral. São necessários também os demais profissionais como médicos para acompanhamento de condição sistêmica e medicações para controle neurológico, ansiolíticos, indutores do sono. Tem-se, também, a indispensabilidade dos dentistas para adequação de saúde bucal e terapeutas ocupacionais que trabalham o crescimento em atividades de vida diária, escolar, pessoal e profissional, auxiliando o indivíduo a desenvolver independência futura e sendo de grande influência da redução do grau de acometimento do TEA e suas consequências como crises de estereotipia, isolamento social e todos os demais âmbitos.^{15,16}

Quanto ao atendimento odontológico, de forma geral, pessoas com transtorno do espectro autista e neuro divergentes sofrem mais com destruições maiores de cárie, além de cálculo e doença periodontal mais severa do que pessoas neurotípicas. Isso se dá por conta da redução do nível de compreensão e colaboração de pessoas com acometimento intelectual devido ao transtorno, principalmente os mais severos, o que evidencia mais e mais a necessidade de acompanhamento ostensivo de um cirurgião dentista na higiene oral dessas pessoas.¹⁷ Esses pacientes apresentam menor colaboração também na clínica odontológica expondo a necessidade de atendimento adaptado em ambiente extra clínico e abordagens lúdicas para o condicionamento odontológico de pessoas com TEA , mesmo que em associação com contedores mecânicos e ansiolíticos como o óxido nitroso.¹⁸

Em pacientes com comprometimento intelectual severo ainda se faz necessário o condicionamento odontológico acolhedor visando reduzir o sofrimento e o fazendo sentir mais seguro para realização da estabilização física ou sedação.¹⁸ Há como estratégias lúdicas para esse condicionamento a ornamentação do ambiente com itens que remetem a um ambiente em que o paciente se sinta confortável, como o cômodo que mais goste da sua casa, com músicas e aromas que o relaxem, além da presença de um cuidador ou familiar que ele confie.¹⁹ Muitas vezes, pacientes com esse comprometimento não aceitarão o atendimento clínico ambulatorial, assim torna-se necessária a adaptação do profissional e do procedimento para o local que seja possível sua

realização utilizando sempre de práticas de condicionamento para confortar o paciente.

Há diversas discussões sobre os limites para utilizar-se dos hiperfocos dos pacientes para melhorar o condicionamento lúdico e ajudar na colaboração do paciente usando da empatia¹⁸, por exemplo: é comum que crianças com TEA apresentem fixação por dinossauros o que possibilita o condicionamento lúdico através da decoração da clínica com imagens de dinossauros para que ele colabore mais com o procedimento, demonstração de procedimentos no seu boneco de dinossauro favorito deixando com que o próprio paciente execute essa ação. Seguindo a mesma linha, para pacientes com hiperfoco em cores ou planetas é possível decorar o local de atendimento com objetos coloridos e chamativos de fácil higienização, como balões, instrumentais coloridos, brinquedos, planetas ou itens do sistema solar, podendo realizar também demonstrações em bonecos ou pessoas que os pacientes confiem. As terapias complementares são outras grandes aliadas no estabelecimento do conforto nessas situações, como a aromaterapia, que é segundo a International Federation of Aromatherapists, uma antiga arte e ciência de misturar óleos essenciais de plantas e vegetais visando a saúde mental e corporal, o que possibilita o uso de com odores calmantes como o nardo e a rosa, além da musicoterapia que é o uso de música para promover a saúde geral, com efeitos calmantes, ansiolíticos, melhorando humor, concentração e atenção, usando disso, é possível lançar mão de sons reconfortantes e músicas do cotidiano do paciente para gerar identificação e segurança.^{20,21}

Todavia, há uma indispensabilidade em realizar a abordagem lúdica de forma estudada, controlada e conversada com os responsáveis pelo paciente, visando evitar uma sobrecarga de estímulos sensoriais, emocionais e sociais que podem levar o paciente com Transtorno do Espectro Autista a crise de Shutdown que é a internalização dos sentimentos que pode gerar ausência total de comunicação, olhar vazio e respiração mais lenta descrita como situação de desligamento ou inércia, uma crise dissociativa ou a crise de Meltdown que é a externalização dos sentimentos de forma extrema com gritos, choros, enjoos, tremores e automutilação, nessa crise muitos pacientes descrevem como um colapso com a sensação de perda de controle e sentimento de raiva, medo e tristeza. Ambas as crises podem durar desde minutos até dias, sendo relatada a crise de Meltdown como mais recorrente.^{22,23}

É importante ressaltar que após o condicionamento odontológico do paciente, ao obter sua confiança deve-se priorizar a realização de procedimentos que causem menos trauma e estresse psicológico, visando manter a colaboração do paciente pelo maior tempo possível, deixando procedimentos como exodontias e outros que precisem de anestesia para o final da agenda de tratamento.

4 DISCUSSÃO

Inicialmente, deve-se considerar um levantamento do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos que evidenciou que de 2022 até 2023 ocorreu um aumento de 48% no número de pessoas diagnosticadas com TEA. É importante ressaltar a grande necessidade de cobertura odontológica por parte desses pacientes presente no Espectro Autista. Como foi discutido anteriormente, essas pessoas por conta da sensibilidade aumentada no tato e na sensação de sabores podem não tolerar a escovação, inviabilizando assim a prevenção da cárie e doenças periodontais. Portanto, nota-se juntamente ao aumento de diagnósticos mostrado no levantamento a crescente demanda de atendimento odontológico adaptado a essas pessoas. 25

É sabido por todos os profissionais de saúde que o acolhimento e atendimento de paciente com Transtorno do Espectro Autista nem sempre é fácil ou até mesmo possível. Grande parte dos profissionais cirurgiões-dentistas evitam realizar atendimentos a esse grupo, por receio das dificuldades que enfrentaram para conseguir efetuar o procedimento, por mais simples que seja.

Sabe-se que muitos dos atendimentos a pessoas autistas podem ter maior complexidade, porém isso ocorre principalmente ao tentar enquadrá-los aos padrões de atendimento de pessoas neurotípicas. Adicionalmente, pôde-se analisar de acordo com um estudo realizado no British Dental Journal mostrou que de um grupo de 130 pessoas neurotípicas que frequentaram o serviço psicológico do Instituto de Saúde Bucal do King's College London, 97 delas apresentaram certo grau de fobia a dentistas e o atendimento odontológico, que a ida ao dentista é algo estressante para a maioria das pessoas, sobretudo para pacientes no Espectro Autista que possuem hipersensibilidade visual, auditiva, olfativa, de tato além de desconforto em situações as quais não estão condicionados. 26

Ademais, cabe aos cirurgiões-dentistas transformar esse processo indispensável de cuidado com a saúde bucal menos traumático, adaptando-o por meio de abordagens lúdicas. Seja realizando o atendimento fora das paredes do consultório, utilizando de música, cheiros, sons, brinquedos, ou das outras diversas formas discutidas anteriormente. Cabe aos profissionais de saúde adaptarmos nosso atendimento para as pessoas do Transtorno do Espectro Autista tornando-o mais humanizado por meio do condicionamento odontológico lúdico.

As consultas devem ser adaptadas a cada paciente de acordo com o grau de severidade do seu comprometimento neurológico. É indispensável analisar e documentar o avanço ou não do grau de colaboração do paciente, tendo em mente que poderá haver diversas consultas apenas para construir confiança e melhor aceitação do paciente naquele ambiente e situação. Ademais, é suma importância para o êxito de um bom condicionamento odontológico o estímulo em casa, fazendo com que o paciente se mantenha ciente do que ocorrerá nas consultas e acostume-se com o processo clínico-odontológico, isso pode ocorrer por meio do aplicativo “Vamos ao dentista?” citado anteriormente, por meio de cartilhas nas quais o paciente visualiza o que ocorrerá nas consultas, por desenhos ou vídeos explicativos. 9, 12

Adicionalmente, é importante frisar que o acompanhante do paciente com Transtorno do Espectro Autista deve ser alguém que o paciente conviva diariamente e confie, fazendo assim com que se sinta mais seguro durante todo o processo de condicionamento odontológico. Este acompanhante deve ser instruído como realizar a higienização dos dentes do paciente e, caso necessário e possível, como fazer o condicionamento em casa para as próximas consultas. Ele deve ser informado sobre, para então autorizar todo o plano de tratamento proposto. 19

As abordagens lúdicas quando bem empregadas permitem um atendimento menos conturbado tanto para o paciente, acompanhantes quanto para a equipe de atendimento odontológico. Através de maior investimento em divulgação e conscientização pode desfazer o preconceito dos profissionais acerca do atendimento clínico desse grupo, aumentando a disponibilidade de dentistas dispostos a realizar esses tratamentos e até mesmo especializar-se na área. Com isso, há um ganho tanto para as pessoas do espectro autista quanto para os profissionais que têm acesso a mais uma possibilidade de especialização. 2,4

Somado a isso, um estudo realizado pela Dra. Fabiele Russo, neurocientista, especialista em TEA mostrou que grande parte das pessoas autistas possuem comorbidades, como Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de ansiedade, depressão, transtorno compulsivo obsessivo, entre diversos outros. Esse estudo só fomenta a necessidade do acompanhamento constante a psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, a fim de melhor auxiliar o desenvolvimento da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, já que essas condições ocultas podem atrapalhar o tratamento

e desenvolvimento comportamental e psicológico das pessoas autistas, além de agravar as estereotípias e outras condições do TEA. 24

Percebe-se então, que se faz indispensável o acompanhamento vitalício de uma equipe multidisciplinar para o crescimento mental e social desses pacientes, visto que grande parte dessas comorbidades associadas podem manter-se sem sintomas por anos, mostrando principalmente na adolescência. 11

Somado a isso, visando melhorar a comunicação do paciente com TEA e seu responsável com os profissionais de saúde é possível elaborar uma ficha para que os profissionais possam entender melhor como lidar com o paciente. Essa ficha deve conter nome, diagnóstico, gostos e preferências, forma de comunicação, como lidar com o paciente e informações adicionais que os responsáveis julguem serem facilitadoras para melhorar essa interação. Caso o paciente e seu responsável não tenham como elaborar essa ficha juntamente aos seus terapeutas e psicólogos é interessante que o cirurgião dentista auxilie nessa confecção por meio do preenchimento no momento da anamnese de fichas padrão confeccionadas de forma lúdica. (figura 1)

Figura 1. – Ficha auxiliar de anamnese

 GABRIELA NÓBREGA FICHA AUXILIAR DE ANAMNESE		Tenho algum objeto que me ajuda com a ansiedade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei ainda SE SIM, QUAL?
NOME COMPLETO: DATA DE NASCIMENTO: Nós queremos ajudar você a ter uma experiência ainda melhor!		Quero saber de cada etapa de atendimento antes? <input type="checkbox"/> Sim, diminuirá minha ansiedade. <input type="checkbox"/> Não faz diferença. <input type="checkbox"/> Prefiro não saber. OBS:
QUESTIONÁRIO		Já tive alguma experiência no dentista desafiadora? <input type="checkbox"/> SE SIM, COMO FOI?
Como sou com luzes intensas? <input type="checkbox"/> Não me incomoda <input type="checkbox"/> Me incomoda pouco <input type="checkbox"/> Me incomoda muito OBS:		
Quanto barulhos altos me incomodam? <input type="checkbox"/> Não incomodam <input type="checkbox"/> Incomodam mais e menos <input type="checkbox"/> Me causam muito desconforto OBS:		
Texturas diferentes me causam ansiedade? <input type="checkbox"/> Não tenho problema com texturas <input type="checkbox"/> Algumas texturas causam <input type="checkbox"/> Todas as texturas causam desconforto OBS:		
Como prefiro me comunicar? <input type="checkbox"/> Falando <input type="checkbox"/> Por imagens ou símbolos <input type="checkbox"/> Por dispositivo de apoio OUTROS:		
Gosto de conhecer pessoas novas? <input type="checkbox"/> Sim, fico confortável <input type="checkbox"/> Fico nervoso, mas me adapto <input type="checkbox"/> Fico muito nervoso, não gosto OBS:		
Como demonstro minha ansiedade?		

É fundamental, que os profissionais estejam atentos aos sinais de sobrecarga sensorial e emocional nos pacientes com TEA, ajustando as abordagens lúdicas conforme necessário. A comunicação aberta com os responsáveis pelo paciente e com o mesmo, desempenha um papel crucial

nesse processo, permitindo uma compreensão mais completa das necessidades individuais e das estratégias mais eficazes para promover o conforto e a colaboração durante os procedimentos odontológicos e por todas as consultas.

22

Adicionalmente, é importante reconhecer que as terapias complementares, como a aromaterapia e a musicoterapia, não são soluções únicas, mas componentes integrados de um plano de tratamento abrangente. Elas devem ser combinadas a abordagens terapêuticas, como a terapia ocupacional e a terapia comportamental, para proporcionar um melhor atendimento aos pacientes com TEA e seus responsáveis. 20,21

Com isso, ao utilizar os hiperfocos dos pacientes como ferramentas para promover o condicionamento odontológico lúdico e a colaboração, é essencial que seja de maneira cuidadosa e individualizada, levando em consideração as necessidades e os limites de cada paciente.¹⁷ As abordagens devem ser flexíveis, adaptando-se conforme necessário para evitar sobrecargas e crises, enquanto se busca promover um ambiente de atendimento odontológico, acolhedor e eficaz para todos os envolvidos. 22,23

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em análise, é destacada a importância da discussão mais aprofundada sobre pacientes portadores do transtorno do espectro autista, especificando as abordagens lúdicas para o condicionamento odontológico, suas vantagens, desvantagens e passo a passo, com o intuito de difundir esse conhecimento entre os cirurgiões dentistas visando amplificar o uso no atendimento clínico em questão.

Porém, não há garantias de que as abordagens lúdicas dispensarão o uso de medicações ansiolíticas e outras formas de condicionamento. No entanto, elas ajudarão na redução do uso dessas outras formas mais invasivas de contenção, sobretudo, quando aliadas à terapia ocupacional que se mostra cada vez mais eficiente na melhora do condicionamento social desses pacientes.

Somado a isso, é crucial priorizar, após estabelecer a confiança do paciente durante o condicionamento odontológico, a realização de procedimentos que causem menos trauma e estresse psicológico. Melhorando a colaboração do paciente pelo maior tempo possível. Por fim, é fundamental realizar a abordagem lúdica de maneira cuidadosa, controlada e estudada, visando evitar uma sobrecarga de estímulos sensoriais, emocionais e sociais que possam levar o paciente com Transtorno do Espectro Autista a crises.

REFERÊNCIAS

1. Marega T, Aiello ALR. *Autismo e tratamento odontológico: algumas considerações*. *JBP Ibero-am. Odontopediatria*. 8(42): 150-157, mar.-abr. 2005. Acesso em 16/03/2023.
2. Amaral COF, Malacrida VH, Videira FCH, Parizi AGS, Straioto FG. *Paciente autista: Métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico*. Arch. oral res. (Impr.). 2012. Acesso em 16/03/2023.
3. Pasche FD, Mendes VLF. *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)*. MS – Ministério da Saúde. 2014. Acesso em: 19/03/2023.
4. Pagano S *et al.* *Autism spectrum disorder and paediatric dentistry: A narrative overview of intervention strategy and introduction of an innovative technological intervention method*. *Eur J Paediatr Dent*. 2022 Mar;23(1):5460. DOI: 10.23804/ejpd.2022.23.01.10.
5. Ferrazzano GF, Salerno C, Bravaccio C, Ingenito A, Sangianantoni G, Cantile T. *Autism spectrum disorders and oral health status: review of the literature*. *Eur J Paediatr Dent*. 2020 Mar;21(1):9-12. DOI: 10.23804/ejpd.2020.21.01.02
6. Moral A, Shimabukuro EH, Zink AGL, Molina EC. *Cartilha – Entendendo o Autismo . 3º Edital Santander/USP/FUSP de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas*. 2017. Acesso em 23/03/2023.
7. Elmore JL, Bruhn AM, Bobzien JL. Interventions for the reduction of rental anxiety and corresponding behavioral deficits in children with autism spectrum disorder. *J Dent Hyg*. 2016 Apr;90(2):111-20. PMID: 27105789.
8. Como DH, Stein Duker LI, Polido JC, Cermak SA. *Oral Health and Autism Spectrum Disorders: A Unique Collaboration between Dentistry and Occupational Therapy*. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Dec 27;18(1):135. DOI: 10.3390/ijerph18010135. PMID: 33375475;
9. Vallogini G, Festa P, Matarazzo G, Gentile T, Garret-Bernardin A, Zanette G, Galeotti A. *Conscious Sedation in Dentistry for the Management of Pediatric Patients with Autism: A Narrative Review of the Literature*. *Children (Basel)*. 2022 Mar 24;9(4):460. DOI: 10.3390/children9040460.
10. Balian A, Cirio S, Salerno C, Wolf TG, Campus G, Cagetti MG. *Is Visual Pedagogy Effective in Improving Cooperation Towards Oral Hygiene and Dental Care in Children with Autism Spectrum Disorder? A Systematic Review and Meta-Analysis*. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Jan 18;18(2):789. DOI: 10.3390/ijerph18020789.
11. Zerman N, Zotti F, Chirumbolo S, Zangani A, Mauro G, Zoccante L. *Insights on dental care management and prevention in children with autism spectrum disorder (ASD). What is new?* *Front Oral Health*. 2022 Sep 27;3:998831. DOI: 10.3389/froh.2022.998831.
12. Zink A, Molina A. *Aplicativo – Vamos ao dentista?* Disponível para Android e iOS. 2021. Disponível em: <https://apps.apple.com/app/id1551226471>

13. Medavarapu S, Marella LL, Sangem A, Kairam R. Where is the evidence? A narrative literature review of the treatment modalities for autism spectrum disorders. *Cureus* 2019; 11(1):e3901).
14. Instituto PENSI. Cartilha DSM-5 e o Diagnóstico de TEA. 2023. Disponível em: <https://TEAerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/cartilhas/cartilha-dsm-5-e-o-diagnostico-de-tea/>
15. Aishworiya R, Valica T, Hagerman R, Restrepo B. *An Update on Psychopharmacological Treatment of Autism Spectrum Disorder. Neurotherapeutics*. v. 19(1), p. 248-262. Janeiro de 2022.
16. SBP – Sociedade Brasileira de Pediatria. Transtorno do Espectro do Autismo 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775cMO
17. Amador, LRT, Madera, M., Leal-Acosta, CA. *Salud bucal en sujetos con trastorno del espectro autista: consideraciones para la atención odontológica*. *Ces Odontología*, v. 34, 2021.
18. Lemos, MBS, Arruda, GA, Barros, HSC, Anjos, JFL, Vasconcelos, NN, Monte, IC, Marques, PLP. *Conectando sorrisos: relato de experiência em unidade de assistência à criança autista*. *Revista ABENO*, v. 22, n. 2, p. 1256. 2022.
19. Amaral, COF, Malacrida, VH, Videira, FCH, Parizi, AGS, Straioto, FG. *Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico / Autistic patient: methods and strategies of conditioning and adaptation for dental care*. *Arch. Oral res*. v. 8, n. 2, pp. 14351. 2012.
20. Hawkins, JR, Weatherby, N, Wrye, B, Ujcich Ward, K. *Bergamot Aromatherapy for Medical Office-Induced Anxiety Among Children With an Autism Spectrum Disorder: A Randomized, Controlled, Blinded Clinical Trial*. *Holistic nursing practice*, v. 33, n. 5, pp. 285–94. 2019.
21. Hao, T, Pang, J, Liu, Q, Xin, P. *A systematic review and network metaanalysis of virtual reality, audiovisuals and music interventions for reducing dental anxiety related to tooth extraction*. *BMC oral health*, v. 23, n. 1, p. 684. 2023.
22. Lewis, LF, Stevens, K. *The lived experience of meltdowns for autistic adults*. *Autism: the international journal of research and practice*, v. 27, n. 6, pp. 1817–25. 2023.
23. Phung, J, Penner, M, Pirlot, C, Welch, C. *What I Wish You Knew: Insights on Burnout, Inertia, Meltdown, and Shutdown From Autistic Youth*. *Frontiers in psychology*, v. 12. 2021.
24. NEUROCONECTA. TDAH e autismo: qual é a relação? Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/tdah-e-autismo-qual-e-a-relacao/>. Acesso em: 2 out. 2024.
25. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Data and Statistics on Autism Spectrum Disorder. Disponível em: <https://www.cdc.gov/autism/data-research/index.html>. Acesso em: 3 out. 2024.
26. KING'S COLLEGE LONDON. Dental patients with phobia and anxiety may receive reduced treatment. King's College London, 30 nov. 2024. Disponível

em: <https://www.kcl.ac.uk/news/dental-patients-with-phobia-and-anxiety-may-receive-reduced-treatment-2>. Acesso em: 3 out. 2024.

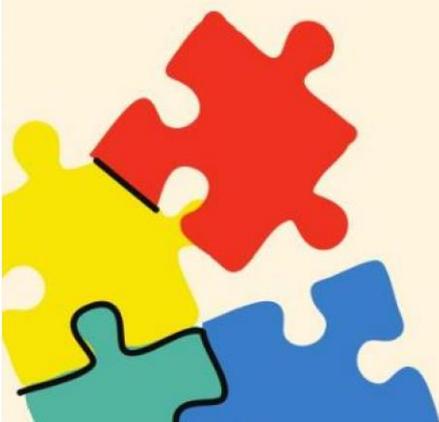
ANEXO A – ABORDAGENS LÚDICAS PARA ATENDIMENTO EM CONSULTÓRIO





ESSA CARTILHA FOI
ELABORADA COM O OBJETIVO
DE AJUDAR PROFISSIONAIS DE
SAÚDE NO CONDICIONAMENTO
ODONTOLÓGICO DE PESSOAS
COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA.

OBJETIVO: REDUZIR A
NECESSIDADE DE MANEJO
FARMACOLÓGICO, VISANDO
MENOR ESTRESSE ÀS
CRIANÇAS.



O QUE É O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

É uma condição que se caracteriza pela alteração do neurodesenvolvimento que pode ocasionar dificuldades nas habilidades de interação social em diferentes graus.



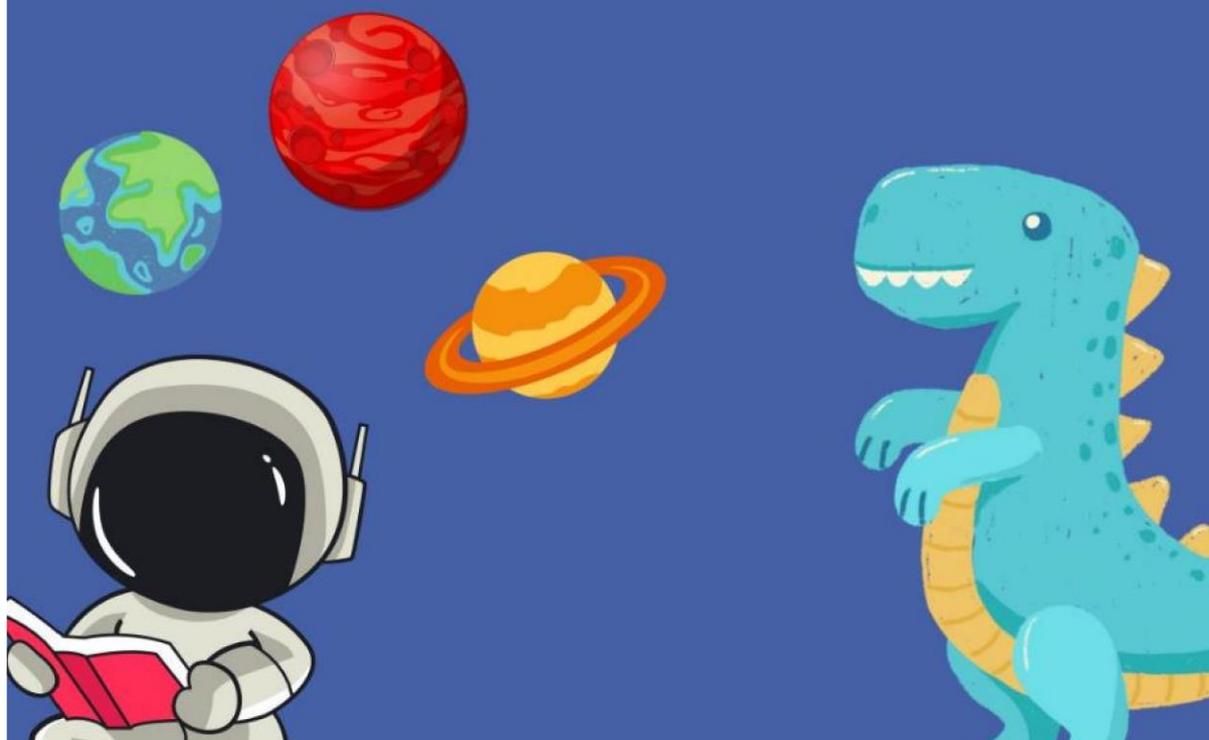
E AFINAL, O QUE SÃO ABORDAGENS LÚDICAS?

É uma abordagem de atendimento baseada em artifícios que criem identidade e conforto ao paciente reduzindo o estresse e o desconforto deles, por exemplo:



USO DO HIPERFOCO

DECORE O AMBIENTE DE ATENDIMENTO COM SEU TEMA FAVORITO, SEJA DINOSSAUROS, PLANETAS, CARROS OU O QUE FOR!!



USO DO HIPERFOCO

**GERALMENTE NOSSOS
PACIENTES COM
AUTISMO SÃO
FASCINADOS POR ALGO,
USE ISSO PARA DEIXÁ-LO
CONFORTÁVEL.**

**FAÇA UMA BOA ANAMNESE
E DESCUBRA TUDO QUE
SEU PACIENTE GOSTA**



MUSICOTERAPIA

**A MÚSICA É UM EXCELENTE
INIBIDOR DE ESTRESSE!
TENTE USAR MÚSICAS QUE
DEIXEM SEU PACIENTE
CONFORTÁVEL E TRANQUILO!**

**A ANAMNESE É SUA
MELHOR AMIGA! PERGUNTE
AOS RESPONSÁVEIS SOBRE
OS GOSTOS DO SEU
PACIENTE!**



AROMATERAPIA

CHEIROS PODEM SER
INCRÍVEIS QUANTO AO
CONDICIONAMENTO SEM
ESTRESSE!

USE DE CHEIROS
RECONFORTANTES PARA
TE AUXILIAR COMO
PERFUME DE PARENTES
OU OLÉOS DE ALÉCRIM,
JASMIN OU LARANJA.



**E NÃO SE ESQUEÇA
DE CONVERSAR
BASTANTE COM SEU
PACIENTE, OK?!**

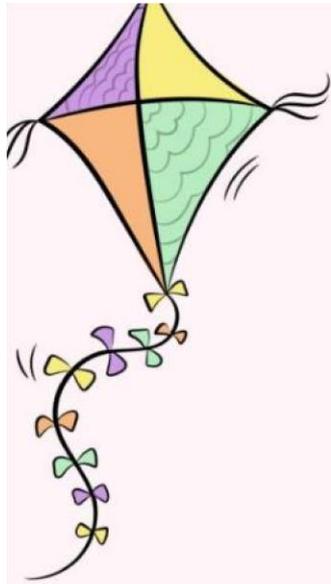
**Explique tudo que vai
acontecer de maneira
clara, ninguém gosta de ser
pego de surpresa.**

**ESTABELEÇA UMA RELAÇÃO
DE CONFIANÇA! ISSO VAI
TE AJUDAR MUITO.**



REFERÊNCIAS

1. Marega T, Aiello ALR. Autismo e tratamento odontológico: algumas considerações. JBP rev. Ibero-am. Odontopediatria. Odontol. bebê[AN1] ; 8(42): 150-157, mar.-abr. 2005. Acesso em 16/03/2023.
 2. Amaral COF, Malacrida VH, Videira FCH, Parizi AGS, Straioto FG. Paciente autista: Métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. Arch. oral res. (Impr.). 2012. Acesso em 16/03/2023.
 3. Moral A, Shimabukuro EH, Zink AGL, Molina EC. Cartilha – Entendendo o Autismo. 3º Edital Santander/USP/FUSP de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas. 2017. Acesso em 23/03/2023.
- [AN1]Rever norma: abreviação da revista e organização de elementos da referência
4. Amaral, COF, Malacrida, VH, Videira, FCH, Parizi, AGS, Straioto, FG. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico / Autistic patient: methods and strategies of conditioning and adaptation for dental care. Arch. Oral res. v. 8, n. 2, pp. 143-51. 2012.
 5. Hawkins, JR, Weatherby, N, Wrye, B, Ujcich Ward, K. Bergamot Aromatherapy for Medical Office-Induced Anxiety Among Children With an Autism Spectrum Disorder: A Randomized, Controlled, Blinded Clinical Trial. Holistic nursing practice, v. 33, n. 5, pp. 285–94. 2019.
 6. Hao, T, Pang, J, Liu, Q, Xin, P. A systematic review and network meta-analysis of virtual reality, audiovisuals and music interventions for reducing dental anxiety related to tooth extraction. BMC oral health, v. 23, n. 1, p. 684. 2023.



ESSA CARTILHA FOI
ELABORADA PELA GRADUANDA
DO NONO SEMESTRE DA
ESCOLA BAHIANA DE
MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA,
GABRIELA NÓBREGA
FERNANDES OLIVEIRA, EM 2024
SOB ORIENTAÇÃO DA PROFA
MESTRA NORMA LÚCIA LUZ
SAMPAIO



ANEXO B – FICHA AUXILIAR DE ANAMNESE



GABRIELA NÓBREGA

FICHA AUXILIAR DE ANAMNESE

NOME COMPLETO:

DATA DE NASCIMENTO:

Nós queremos ajudar você a ter uma experiência ainda melhor!

QUESTIONÁRIO



Como sou com luzes intensas? Não me incomodo
 Me incomodo pouco OBS:
 Me incomoda muito

Quanto barulhos altos me incomodam? Não incomodam
 Incomodam mais o menos OBS:
 Me causam muito desconforto

Texturas diferentes me causam ansiedade? Não tenho problema com texturas
 Algumas texturas causam OBS:
 Todas as texturas causam desconforto

Como prefiro me comunicar? Falando
 Por imagens ou símbolos OUTROS:
 Por dispositivo de apoio

Gosto de conhecer pessoas novas? Sim, fico confortável
 Fico nervoso, mas me adapto OBS:
 Fico muito nervoso, não gosto

Como demonstro minha ansiedade?

Tenho algum objeto que me ajuda com a ansiedade? Sim
 Não SE SIM, QUAL?
 Não sei ainda

Quero saber de cada etapa de atendimento antes? Sim, diminuirá minha ansiedade
 Não faz diferença OBS:
 Prefiro não saber

Já tive alguma experiência no dentista desafiadora? SE SIM, COMO FOI?

Confecção própria.